

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 11 - "A visão da restauração"
Ezequiel 41 a 48

Elaborado por Pedro Vieira Veiga
pedrovieiraveiga@hotmail.com

Nessas últimas quatro semanas temos estudado o livro de Ezequiel. Considerando que, muitas vezes, estamos tão acostumados com o texto bíblico que passamos por ele sem nos dar conta do seu real significado, tentamos compreender as principais lições com as quais este livro nos confronta de uma maneira um bastante diferente. Espero que esta mudança de estratégia não tenha sido sem proveito. De qualquer forma, este é o último domingo que estaremos lançando mão dela. A partir do domingo que vem, estaremos discutindo o livro de Daniel da mesma maneira que discutimos os livros de Jeremias e Lamentações.

Hoje estaremos tratando dos últimos quatro capítulos do livro de Ezequiel. Neles, encontramos a descrição do novo Templo, de como o culto deverá ser prestado nele e de que forma a terra que o Senhor devolverá ao seu povo deverá ser repartida. Boa parte desses capítulos são trechos de difícil leitura. Contudo, eles trazem um significado muito especial, como o capítulo 43 e o início do 47 mostram com tanta clareza. A fim de compreendermos a profundidade deste significado, vamos passar para um outro tempo, também descrito na Bíblia.

De todos os seus discípulos, ele era um dos mais antigos. Israel perdera a conta de quantas maravilhas vira Deus fazer através dele. A mensagem que ele pregava àquele povo tão sofrido permanecia em seu coração dia e noite. E foram apenas três anos! Parecia muito mais.

Como ele amava o Mestre! Ele mudara a sua vida por completo. Antes de conhecê-lo, Israel nem via muita graça nesta vida. Mas agora... Agora a sua própria história adquirira um brilho incrível! O Reino de Deus estava ao seu alcance. Isto o Mestre não só lhe ensinara, como também lhe mostrara muitas e muitas vezes.

E agora ele estava morto.

Israel não conseguia entender aquilo. De fato, já fazia algumas semanas, ele estivera bastante confuso. Desde que chagara em Jerusalém, o Mestre mudara bastante. A profunda alegria que sempre jorrara dele cessara. Agora as suas palavras eram duras e muito difíceis de entender e todos percebiam que algo estava preocupando-o bastante. Por fim ele fora preso. E torturado. E morto. Israel não conseguia entender aquilo. Seu coração estava partido pela dor e pela raiva por aqueles que haviam feito aquilo. E, além disso, como é que ele encontraria o Reino agora? Aparentemente, sua vida perdera todo o sentido.

Naquele dia ele acordou e caminhou sem rumo pela cidade. Não tinha vontade de ir para lugar nenhum, mas também não tinha vontade de parar. Só queria entender. E se isso não fosse possível, queria então esquecer toda aquela dor.

Por fim, acabou saindo da cidade. Andou alguns minutos pela beira da estrada que descia até Betânia. Quantas vezes passara por ali, com o Mestre, nos últimos dias... Mas agora aquele caminho lhe parecia

vazio. Havia muitas pessoas indo e vindo, mas não o Mestre não estava mais lá.

Israel então parou à beira do caminho e sentou-se sobre uma pedra. Não queria pensar em nada. Só fitava a cidade, à distância. Por um instante toda a raiva e a angústia e a confusão que castigavam o seu coração passaram e ele sentiu apenas uma enorme e profunda saudade do Mestre.

Foi neste instante que Israel viu Ezequiel se aproximando.

Ezequiel era um outro antigo discípulo do Mestre. Israel o conhecia há muito, mas os dois não eram muito próximos. A questão era que, para Israel, era muito difícil conversar com Ezequiel. Ele não conhecia ninguém, além do próprio Mestre, que conseguisse falar coisas tão difíceis de entender quanto Ezequiel. E lá vinha ele. “Que hora para tentar decifrar os enigmas de Ezequiel!” Pensou Israel. Ele já tinha mais do que enigmas o suficiente para resolver.

Ezequiel sentou-se ao lado de Israel e também ficou ali olhando para a cidade em silêncio por alguns minutos. Foi o próprio Israel que interrompeu aquele momento: “Ele se foi, Ezequiel.”

“É verdade, ele se foi.” Concordou Ezequiel. “Mas amanhã ele estará de volta.”

Israel deu um pequeno sorriso. O que Ezequiel acabara de dizer não lhe era estranho. Qual discípulo não conhecia os diferentes relatos sobre o que o Mestre dizia aos doze apenas? Mas ele continuou.

“Ele irá voltar da morte, Israel. Porque ele vencerá a morte.” Ezequiel então contou-

lhe como logo chegaria o momento em que o Mestre estaria mais presente do que nunca em suas vidas. Ele lhe contou como estes três anos em que eles escutaram as suas palavras foram apenas uma preparação para o que ainda estava por vir. Ele lhe mostrou o que significava dizer que Jesus, o Nazareno, era o Cristo.

Dessa forma, Israel finalmente compreendeu. Ezequiel esquadrinhara o seu futuro diante dele. A sua vida agora fazia sentido, ele tinha esperanças novamente!

Como é que ele pôde passar tanto tempo com o Mestre sem compreender o que ele vinha lhe dizendo? Mas graças a Deus, agora Israel compreendera. Era por isso que Israel não conseguia entender o que Ezequiel dizia! Se ele não entendia uma mensagem que o próprio Mestre pregava, como é que ele a entenderia vinda da boca de outra pessoa? Foi necessário que as coisas sobre as quais o Mestre tanto falou comesçassem a acontecer para que algo finalmente mudasse na mente de Israel e assim ele compreendesse.

“O próprio Senhor esteve ao meu lado durante todo aquele tempo e eu não percebi...” Pensou Israel. Aquilo era absolutamente incrível, mas, ao mesmo tempo, fazia todo o sentido. Todo o sentido do mundo.

Não é a toa que o livro de Ezequiel termina com estas longas descrições do Templo e de tudo o que lhe diz respeito. Como nós já observamos por tantos ângulos diferentes, quando o povo que estava no exílio recebeu a notícia da destruição de Jerusalém, ele se sentiu como se o chão tivesse sido tirado de debaixo dos seus pés. Hoje comparamos esta absoluta perda de referências ao que os discípulos experimentaram depois que

Jesus morreu e antes que ele ressuscitasse. Sendo assim, estes últimos capítulos são o novo chão que foi colocado sob os pés daquele povo.

Não só Ezequiel, como também muitos dos profetas, dedicaram boa parte dos seus ministérios à tarefa de mostrar ao povo que o Senhor é o único fundamento que todos nós precisamos. Contudo, ele sabia que relacionamento nenhum pode ser construído sem que ambas as partes empenhem algo. Uma breve leitura de praticamente qualquer livro profético nos mostra que se o povo insiste em não amar e respeitar o Senhor, por mais que o Senhor o amasse e estivesse disposto a perdoá-lo, jamais haveria um verdadeiro relacionamento entre ambas as partes. Só existirá um contato vazio e triste. Por outro lado, nem sempre percebemos que, se o povo confiasse em Deus mas Deus não cuidasse dele – por mais que ele não merecesse absolutamente nenhum cuidado – também não haveria um

verdadeiro relacionamento entre o Senhor e o seu povo.

Imagine se a história de Jesus terminado no calvário. O que será que Deus representaria para você, hoje? Me parece que as nossas vidas perderiam o sentido. O mesmo Deus que não tinha a menor necessidade ou obrigação de mostrar ao povo através de Ezequiel o quanto ele o amava é o mesmo Deus que não só morreu na cruz por nós como também voltou para nos mostrar o caminho.

Espero que a importância destas difíceis descrições esteja clara o suficiente. Até a semana que vem.

Não gostaria de terminar esta fase sem mencionar algo. Para fazer estes estudos sobre Ezequiel eu usei bastante o seguinte livro: o comentário “Profetas I” de Alonzo Schökel e José Luis Sicre da editora Paulus. Quem quiser ir além nos seus estudos sobre Ezequiel faria muito bem em consultar esta obra.